



nº 14 - julho de 2015

APRESENTAÇÃO

Este número de **FronteiraZ 14** centrou-se na temática “Literatura e ensino: territórios em diálogo”, reflexão das mais significativas para os estudos literários nos dias atuais.

Na seção de **Artigos**, os quatro iniciais – *O ensino da literatura hoje; Os estudos acadêmicos de literatura: uma experiência constitutiva; A literatura como objeto de conhecimento; Por uma aliança entre literatura e educação* – contemplam a reflexão teórica sobre o papel da escola no ensino da literatura, bem como a questão do cânone e da pesquisa acadêmica, especialmente na interface entre literatura e educação. Em *Percursos da narrativa híbrida em língua portuguesa: um estudo comparado*, aponta-se para uma tendência em expansão na literatura juvenil: a presença da ilustração e seu papel em uma leitura multimodal. Já a análise de textos literários afro-americanos e o diálogo entre seus elementos verbais e não-verbais é o que encontramos em *Ensino de literatura afro-americana no curso de Letras: uma análise dialógica de Still I rise de Maya Angelou*. A importância da aproximação do jovem leitor com os textos canônicos, bem como a experiência da leitura literária são discutidas nos artigos intitulados *Estética da recepção e sua aplicabilidade pelo método recepcional: uma apresentação de Machado de Assis*; e *Experiências de leitura do texto literário em A menina que roubava livros: abertura, escuta e inquietude*. A seção é finalizada com dois artigos que apresentam sugestões de trabalho com o texto literário em sala de aula: *Contando um caso também se aprende a falar: a inserção da literatura no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa*; e *Animação de poemas musicados com a utilização da ferramenta MUAN (Manipulador Universal de Animações)*.

Na seção de Ensaio, *FronteiraZ* traz cinco trabalhos reflexivos sobre o literário, visto sob enfoques diversos e inovadores. O primeiro deles - *Poesia e experiência histórica no “primeiro” João Cabral* – focaliza a apropriação e o afastamento das conquistas formais do Modernismo nas primeiras produções do poeta; *A moderna grafia*

dos passos: flânerie e olhar cinematográfico em Pathé-Baby nos brinda com um ensaio sobre essa obra de António de Alcântara Machado (1901-1935) a partir dos vínculos que estabelece com a estética futurista em diálogo com literatura, cidade, cinema e artes plásticas; *Suite vénitienne, de Sophie Calle. Viagem autofotobiográfica com sombras, máscaras e mapas de ilusão*, por sua vez, traz nesse híbrido entre fotografia e relato de viagem a reconstrução da identidade num processo autoficcional e autofotobiográfico; *Literatura fantástica y mundos posibles* centra-se na reflexão teórica sobre o fantástico à luz dos estudos de mundos possíveis de Yuri Lotman e das perspectivas pragmáticas e cognitivas de Hans-Georg Gadamer; e, finalmente, *Literatura e ensino: fronteiras de um testemunho* problematizará a singularidade do fenômeno literário à luz de quatro eixos norteadores: singularidade, território, fronteiras e multiplicidade, tendo em vista a prática docente como uma atividade crítico-criativa.

Na seção de **Resenhas**, dois livros publicados recentemente - **Círculos de Leitura e Letramento Literário** (2014), de Rildo Cosson e **Instantes líricos de revelação: a narrativa poética em Clarice Lispector** (2013), de Mariângela Alonso - são alvo de resenhas instigantes: a primeira ao demonstrar como o estudo de Cosson investiga o processo específico de letramento como “construção literária de sentidos”, e a segunda ao mostrar como o livro de Alonso traz uma nova perspectiva para a fortuna crítica clariceana partindo dos conceitos de “narrativa poética”, de Jean-Yves Tadié, e de “romance lírico”, de Ralph Friedman.

Na seção de **Estudos**, dois trabalhos - *A batalha sem luta ou a resistência negativa de Bartleby* e *Entre Melville e Cage: Silêncios* - que se posicionam, sob óticas diferentes, no estudo de uma estranha narrativa de Herman Melville – **Bartleby , o escritor** (1853), à luz das reflexões teóricas dos filósofos contemporâneos Gilles Deleuze e Giorgio Agamben.

Para finalizar, na seção **Entrevista**, a nossa convidada, Prof^a Dr^a Juliana Loyola, Professora Adjunta do Departamento de Letras da UNIFESP – Guarulhos, nos oferece uma singular reflexão sobre a articulação entre duas áreas de conhecimento – a literatura e a educação – destacando a “experiência da alteridade” como o elo entre elas na busca pela formação do leitor, seja ele o professor ou o aluno.

Maria Rosa Duarte de Oliveira

Diana Navas